

Disciplina PSP5500 – Segunda atividade/Resenha: 15 de abril de 2022

Discente: 12716400 - Isabella do Vale de Souza

Artigo: Fernandes, B. D., Freitas, R. R. de, & Melchior, A. C. (2016). Avaliação dos serviços farmacêuticos: indicadores de estrutura e processo em farmácias comunitárias. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 17(1), 31–37. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/12447>.

Considerando minha profissão e o desejo de conhecer acerca dos processos avaliativos, o artigo escolhido mais uma vez aborda a avaliação de serviços farmacêuticos. Embora o artigo, em seu resumo e também no próprio título, indique que a avaliação realizada pretende se basear na avaliação de estrutura e processo, devido a ferramenta de questionário autoaplicável utilizada esperava-se também obtenção de dados acerca dos resultados obtidos nos serviços de saúde avaliados, bem como dados qualitativos acerca dos processos.

A pergunta norteadora, resultado do incômodo que originou a avaliação realizada, busca entender se as farmácias comunitárias da região alvo do estudo cumprem seu papel como estabelecimentos de saúde, garantindo à população acesso aos serviços farmacêuticos. Tal questionamento é resultado das modificações propostas pela Anvisa através da RDC 44/2009 para oferecimento do serviço farmacêutico e a avaliação por meio de indicadores, segundo os autores, visa construir os perfis desses serviços no que diz respeito à qualidade de interferência na saúde pública, a fim de identificar adequações necessárias.

Para tanto, realizou-se estudo observacional transversal descritivo em farmácias comunitárias privadas. A partir deste dado, já é possível questionar o destinatário das informações obtidas a partir da avaliação, principalmente considerando-se que as farmácias eram privadas – portanto, a interferência do poder público quando em posse de dados que indiquem necessidade de adequações se encontra na esfera punitiva, através de infrações, e não corretiva já que o serviço não é administrado pelo Estado. E, considerando que as farmácias participantes não eram pertencentes a redes, dificulta-se o direcionamento destes resultados visto a variedade de administradores envolvidos.

Também, o uso do questionário autoaplicável é destinado apenas a obtenção de dados objetivos e oferece viés, ponto discutido no artigo. No entanto, perdeu-se a oportunidade

de identificar indicadores de processo através da oportunidade de anonimato que pode ser conferida pelo questionário autoaplicável, favorecendo pelo trabalhador a sinalização de etapas críticas em sua rotina. Estas considerações não são discutidas no artigo, portanto, a avaliação realizada parece não ter um alvo definido para entrega dos resultados e reflexões obtidos, bem como identificação detalhada das etapas críticas do processo a serem adequadas para melhoria dos serviços farmacêuticos oferecidos à população.